



## A DIMENSÃO SOCIOESPACIAL DAS PRAÇAS PÚBLICAS EM UBERABA-MG

Miller Savelli<sup>1</sup> 

Marcos Antônio Silvestre Gomes<sup>2</sup> 

### Destaques:

- As praças públicas são elementos que auxiliam na compreensão das dinâmicas socioespaciais urbanas.
- A distribuição e qualidade das praças revela o papel do poder público nas desigualdades urbanas.
- As políticas públicas quanto aos espaços públicos interferem nos usos e apropriações.
- Em Uberaba há distribuição desigual das praças, com predomínio nos setores de maior renda.

**Resumo:** As praças públicas são elementos do espaço urbano que favorecem o lazer e o descanso, mas também podem contribuir para a compreensão das dinâmicas sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais das cidades. Neste trabalho, buscou-se analisar quali-quantitativamente as praças públicas de Uberaba-MG, demonstrando a distribuição no tecido urbano, as características de suas infraestruturas e os aspectos dos usos e apropriações. Através de levantamentos bibliográficos, consultas em órgãos públicos e legislações, observações em campo, entre outros, apresenta-se como resultado o mapeamento das praças e um quadro analítico que aponta as reais condições desses espaços e seu envolvimento na trama social. Conclui-se que os aspectos das políticas públicas adotadas nesses logradouros interferem nos usos e apropriações e denunciam a diferenciação socioespacial em Uberaba, como em outras cidades brasileiras.

**Palavras-chave:** Praças públicas; Infraestrutura; Usos; Espacialização; Uberaba.

### THE SOCIO-SPATIAL DIMENSION OF PUBLIC SQUARES IN UBERABA-MG

**Abstract:** Public squares are elements of urban space that favor leisure and rest, but that can also contribute to the understanding of the social, political, economic, environmental, and cultural dynamics of cities. This article analyzes quali-quantitatively public squares in Uberaba-MG. It demonstrates the distribution in the urban space, the characteristics of its infrastructure and aspects of uses and appropriations. Through bibliographic surveys, consultations with public agencies, field observations, among others, the result is the mapping of the squares and an analysis of the real conditions of these spaces. It is concluded that the aspects of public policies

---

<sup>1</sup> Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: miller\_savelli@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Associado da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) (Departamento de Geografia). Professor Colaborador da Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense/Campos dos Goytacazes. E-mail: gomesmas@yahoo.com.br

adopted in these places denounce the socio-spatial segregation in Uberaba as in other Brazilian cities.

**Keywords:** Public squares; Infrastructure; Uses; Spatialization, Uberaba.

## LA DIMENSIÓN SOCIOESPACIAL DE LAS PLAZAS PÚBLICAS EN UBERABA-MG

**Resumen:** Las plazas públicas son elementos del espacio urbano que favorecen el ocio y el descanso, pero también pueden contribuir a la comprensión de la dinámica social, política, económica, medioambiental y cultural de las ciudades. En este trabajo se realizó un análisis cuantitativo y cualitativo de las plazas públicas de Uberaba-MG, demostrando la distribución en el espacio urbano, las características de su infraestructura y los aspectos de usos y apropiaciones. Mediante una revisión bibliográfica, consultas a organismos públicos y legislación, observaciones de campo, entre otros, el resultado es el mapeo de las plazas y un marco analítico que señala las condiciones reales de estos espacios y su implicación en el tejido social. Se concluye que los aspectos de las políticas públicas adoptadas en esos lugares interfieren en los usos y apropiaciones y denuncian la diferenciación socio-espacial en Uberaba, como en otras ciudades brasileñas.

**Palabras clave:** Plazas públicas; Infraestructuras; Usos; Espacialización; Uberaba.

## INTRODUÇÃO: APORTES TEÓRICOS E RECORTE ANALÍTICO

As praças públicas encontram-se dispersas na trama espacial urbana e constam nas lembranças e memórias dos diferentes grupos sociais. Nesses espaços são possíveis infinitos usos, práticas, cenários e percepções, haja vista que este tipo de logradouro apresenta em cada momento histórico uma paisagem diferente, seja pela atividade antrópica que interfere diretamente nas dinâmicas e acontecimentos da praça, seja por meio dos sons, aromas, performances e disposição dos transeuntes, ou ainda pela atividade natural da fauna e da flora composta de pássaros e seus cantos, flores e suas cores, árvores, galhos e folhas caídas pelo chão.

As praças apresentam distintos usos e ocupações que, por vezes, relacionam-se à qualidade da infraestrutura, paisagismo e morfologia. Os equipamentos instalados no interior destes logradouros que proporcionam o lazer e o bem estar, como estrutura infantil, academia da terceira idade, bancos, bebedouros, aparelhos de ginástica, quadra de esporte etc., são importantes para o incentivo e atrativo de uso, pois, de antemão já sugerem certos tipos de atividades de lazer que podem ser praticados.

Espaço público por excelência, a praça é contemplada pela Lei Federal 6766, art. 22, de 1979, que regulamenta o parcelamento do solo urbano no

território brasileiro, sendo prevista no ato da aprovação de qualquer loteamento. Conforme Benini (2010, p.67), quando aprovadas “essas áreas passam a ser de domínio público através da afetação, sendo então, classificadas como bens de uso comum ou bens de uso especial” e “como bens públicos, os mesmos são regulados pelo regime jurídico administrativo, assumindo características de inalienabilidade, impenhorabilidade, e imprescritibilidade”, não podendo ter sua destinação alterada pelo loteador, exceto pelas exigências do art. 23 desta Lei.

Para Segawa (1996, p.31) a praça pública é “espaço ancestral”, permeado “pelo universo do riso, do escarnio, da festa, da dinâmica distinta da cultura religiosa ou aristocrática”, e que já existe há muitos séculos como elemento de articulação e facilitador da vida urbana, sendo por vezes o marco inicial de muitas cidades, confundido com o surgimento das mesmas.

Robba & Macedo (2004, p.17) conceituam a praça como “espaços livres de edificação, públicos e urbanos, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livre de veículos.” Para Vale (2016, p.3) “é um dos elementos mais importantes da história das cidades brasileiras”, pois, “esteve presente na origem dos núcleos urbanos desde o período colonial e teve papel fundamental no abrigo das relações sociais.” O urbanismo português, era caracterizado pela instalação de um patrimônio religioso e ao seu redor construía-se casas, sendo a parte externa das capelas chamadas de adros, que eram espaços livres e públicos semelhantes e originadores das praças como se conhece na atualidade.

No passado, mas também em momentos do presente, constituía-se em espaço para ver e ser visto, palco de desfiles, de discursos políticos e de demonstrações militares, como também lugar de revoltas e reivindicações populares, morada daquele que não possui morada, cenário de arruaçadas beberagens, destino dos sem destino e de qualquer outro que busque refúgio para acolher sua alegria, angustia ou inspiração, fazendo da praça também “um local de luta diária pela sobrevivência” (NOVAES, 2011, p.25).

Em termos ambientais, a praça pode proporcionar infiltração da água da chuva, auxiliando tanto o reabastecimento do lençol freático quanto evitando alagamento de áreas onde frequentemente ocorrem enchentes. Pode ainda

constituir atrativo para avifauna devido à presença frequente de árvores, flores e arbustos. Troppmair e Galina (2003) salientam que tais espaços atuam perceptivelmente no conforto térmico, provocando amenidades no microclima local, não apenas na temperatura, mas também na umidade do ar em dias mais secos, além de funcionar como despoluidor do ar de partículas sólidas e gasosas, purificando-o pela redução de microrganismos.

No que se refere ao recorte espacial desta pesquisa, para a compreensão de suas praças, optou-se pela cidade de Uberaba-MG, localizada no Triângulo Mineiro, sudoeste do Estado de Minas Gerais, que nos primórdios, por volta de 1818, foi chamada de “Arraial da Farinha Podre”. O povoamento inicial se deu nas margens do córrego das Lages, entre sete colinas, que em 1812 o Sargento-mor Antônio Eustáquio construiu um retiro, tendo a capela e seu adro como “os pontos fundamentais da ordenação do espaço” (VALE, 2016, p.4), orientando a construção das primeiras edificações e vias. Este retiro foi o primeiro centro do Arraial da Farinha Podre, e posteriormente, a praça Rui Barbosa, localizada no centro da cidade de Uberaba (Figura 1).

**Figura 1-** Igreja da Matriz e Praça Rui Barbosa–Uberaba-MG (1859 – 1889)



Fonte: Arquivo Público Mineiro

Segundo Guerra et al. (2015, p.5)

O ordenamento do espaço urbano tinha por referência a religião e o poder pessoal, de modo que a igreja católica como principal construção da cidade define o espaço em seu entorno e, conseqüentemente do tecido urbano, por meio de construções e espaços livres.

Assim, este incipiente centro, tendo a igreja da Matriz e a praça Rui Barbosa como elementos principais, foi o ordenador do traçado urbano inicial de Uberaba, e na sua parte baixa concentravam-se as casas de comércio, local que perdura até os dias de hoje como a principal localização comercial, não tendo, obstante, a pujança de outrora.

Na atualidade, as praças públicas de Uberaba, de maneira mais complexa, evidenciam a problemática urbana quanto aos seus aspectos socioespaciais e ambientais. No entanto, ainda resguardam atividades como feiras livres, shows, encontros diversos, quermesses, passeatas religiosas e políticas, além de outras funções condizentes ao coletivo urbano no tocante ao seu cotidiano.

Como indicado ao longo desta análise, a literatura brasileira desta temática tem demonstrado as contradições existentes na seletividade geográfica com que o poder público investe nesses logradouros, evidenciando uma relação entre o padrão de qualidade das praças e a condição socioeconômica dos bairros onde se localizam.

No caso do presente trabalho, o objetivo é mostrar a distribuição socioespacial das praças da cidade de Uberaba-MG, que apresentou população estimada em 337.092 habitantes em 2020 (IBGE, 2021). Pauta-se em critérios analíticos desenvolvidos em trabalhos sobre outras realidades (Gomes, 2005; De Angelis, 2005; Sant'Anna, 2017) para relacionar com as praças de Uberaba, com o intuito de saber o que esses componentes fixos do espaço geográfico, que carregam em si um caráter histórico, político e social, têm a oferecer no que tange às discussões pertinentes à assistência do poder público à população local, sobretudo no provimento de infraestruturas de lazer, recreação e esporte.

A priori, foi verificado que não haviam levantamentos atualizados da quantidade e qualidade das praças, mapeamentos que revelassem a sua distribuição na malha urbana, reconhecimento das suas características, incluindo mobiliário, cobertura vegetal, dentre outros. Assim, devido à insuficiência de estudos relacionados aos espaços públicos na cidade, buscou-se primeiramente investigar a quantidade e localização das praças públicas.

Foram realizadas consultas à literatura especializada, levantamentos de dados na Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Urbana e Secretaria

Municipal do Meio Ambiente, análise da legislação municipal, pesquisas documentais no Arquivo Histórico Municipal de Uberaba, trabalho de campo nas praças, entrevistas informais com usuários, interação com o *software* Quantum Gis (QGIS)<sup>3</sup>. Após minuciosa busca pelos endereços de praças oferecidos pela prefeitura, pontuou-se as localizações de todos os logradouros via *Google Maps* com a finalidade de traçar rotas para visitar fisicamente todos os espaços de aplicação do formulário para análise quali-quantitativa. Este formulário foi o mesmo utilizado por Sant’Anna (2017) na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ.

## **ANÁLISE DAS PRAÇAS PÚBLICAS DE USO EFETIVO EM UBERABA**

### **Localização e aspectos de conservação**

Foi concedido pela Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Urbana de Uberaba uma planilha com a relação de todas as praças públicas da cidade e seus respectivos endereços, quer construídas quer não, totalizando 136 praças. Muitos endereços citados pelo documento não foram encontrados, além de alguns não corresponderem às áreas de praças públicas indicadas. Do total das praças, apenas 104 corresponderam, de fato, ao que já se caracterizou como praça neste trabalho, a partir da literatura expressa anteriormente. Ou seja, muitos locais informados eram canteiros, rotatórias ou gramados aleatórios, que não podem ser caracterizados como praças, conforme Robba e Macedo (2004, p.17), por “não possuírem programa social, como atividades de lazer e recreação e por não serem acessíveis pelos pedestres” e “nem possuírem equipamentos de lazer”, ou conforme Gomes (2005, p.129), “é fundamental para um espaço livre ser considerado praça, a real possibilidade de propiciar lazer ao frequentador.”

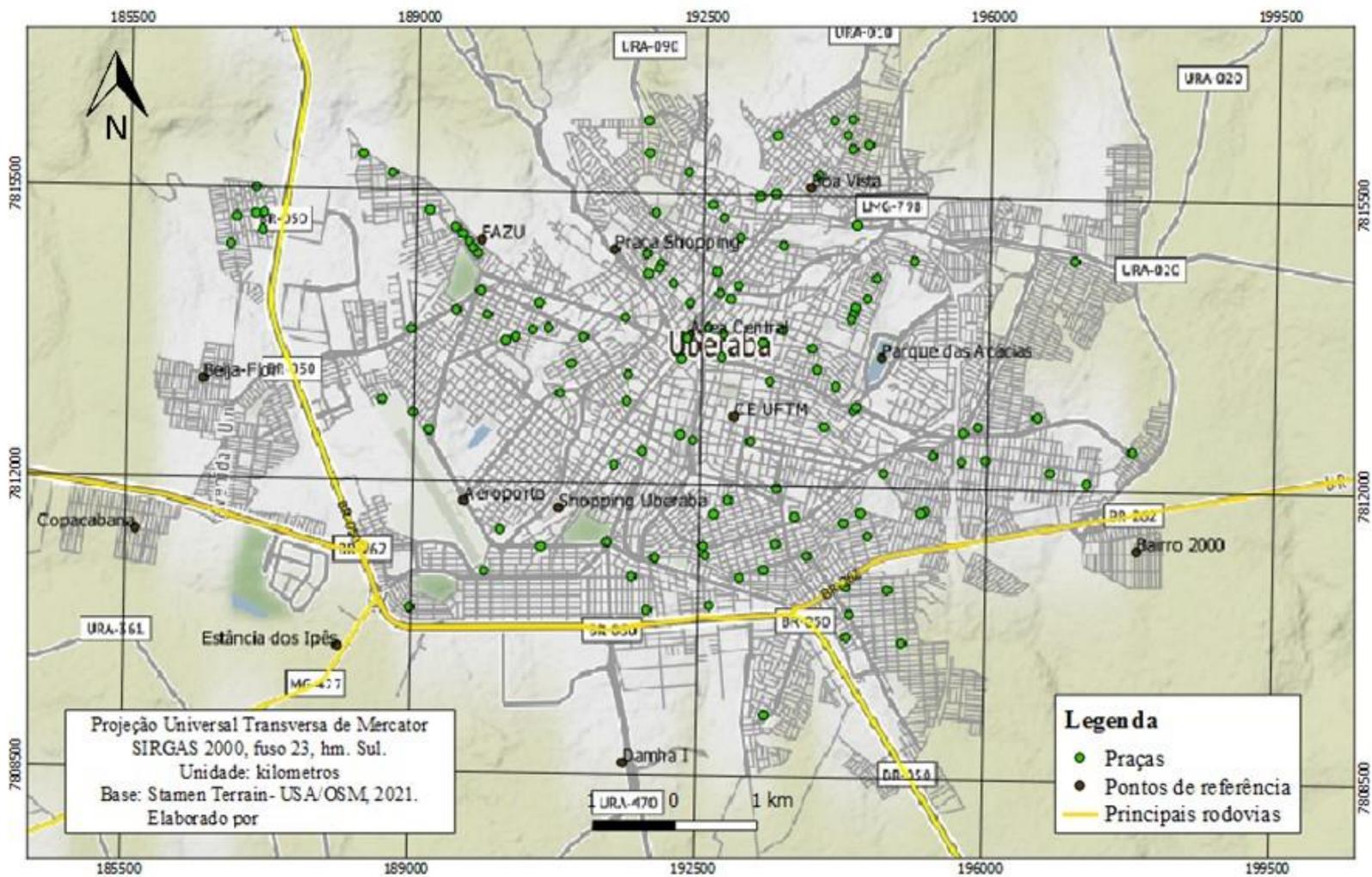
Durante o mapeamento via *Google Maps* e nos trabalhos de campo, foi possível localizar outras praças que não estavam no documento oficial da Prefeitura, totalizando 111 logradouros na cidade de Uberaba, ao que se conclui que podem haver outras praças na malha urbana que não se encontram no escopo das praças avaliadas neste trabalho.

---

<sup>3</sup> As pesquisas de campo que envolvem entrevistas e observações de usos e apropriações foram realizadas especialmente em 2019 e início de 2020, período anterior à Pandemia da Covid-19.

O Mapa 1 permite visualizar que há uma distribuição significativa no eixo norte-sul, enquanto no eixo leste-oeste essa distribuição se faz mais rarefeita à medida em que se distancia da área central, havendo, contudo, praças por toda a cidade, exceto em bairros mais periféricos e/ou de ocupação mais recente.

Mapa 1- Distribuição espacial das praças de uso efetivo em Uberaba-MG (2021)



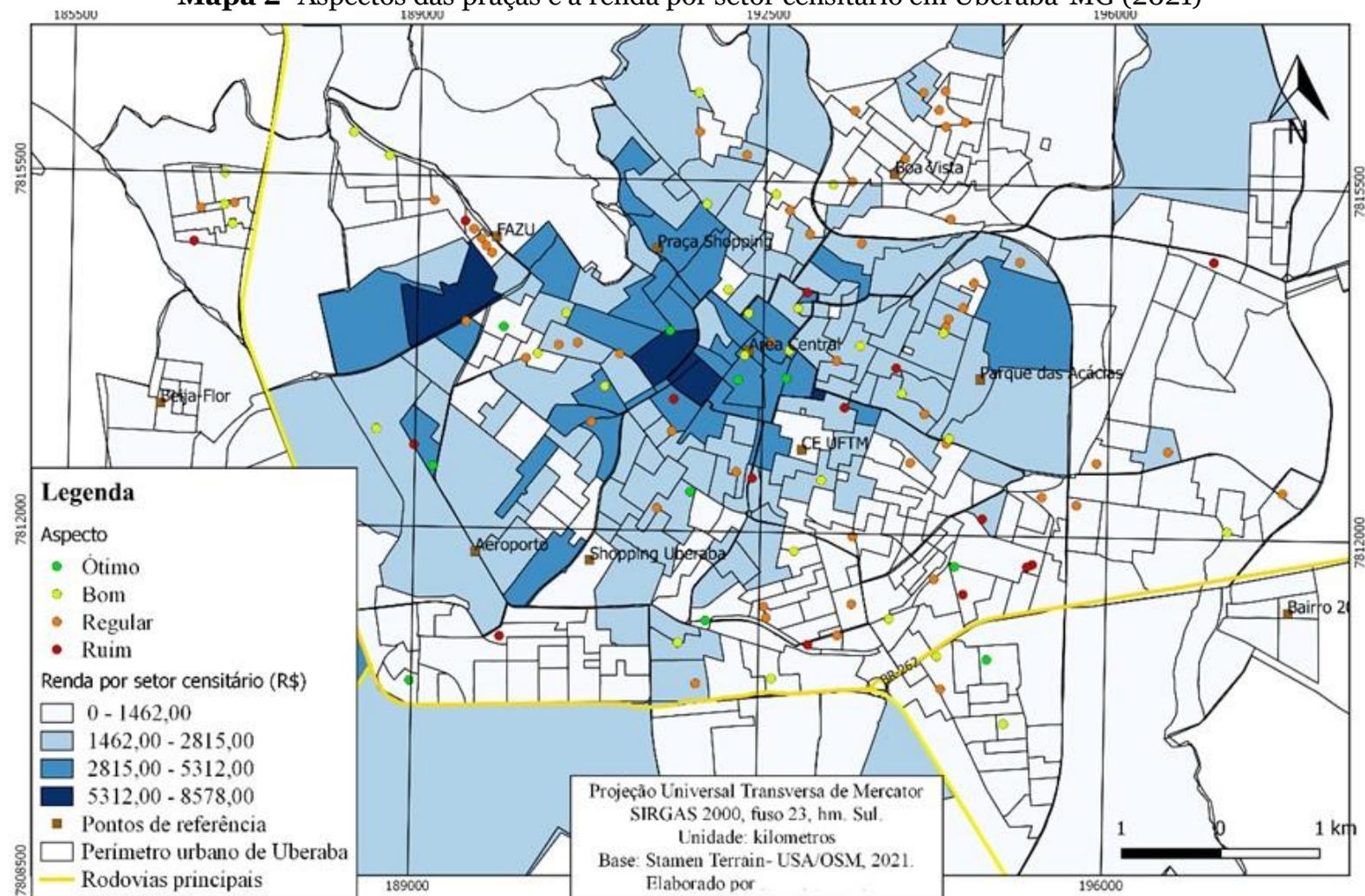
Fonte: Os autores.

A análise do Mapa 1 revela que esses logradouros não se encontram distribuídos de maneira uniforme na cidade e nota-se aglomerados de praças em algumas localidades, com espaço de algumas quadras entre elas, enquanto em outras localidades há imensos vazios que as separam, dificultando o acesso da população.

Em linhas gerais, observa-se que, assim como identificado em outras realidades brasileiras (Gomes, 2005 e Sant'Anna, 2017) há uma concentração maior de praças na área central da cidade, o que está relacionado, amiúde, com o quesito socioeconômico do bairro em questão.

O Mapa 2 apresenta a distribuição socioespacial das praças de Uberaba e nele pode-se notar que os setores censitários onde a renda per capita é maior, de acordo com os dados do IBGE de 2010, quando o salário mínimo correspondia a R\$ 510,00, é principalmente na porção central urbana.

Mapa 2- Aspectos das praças e a renda por setor censitário em Uberaba-MG (2021)

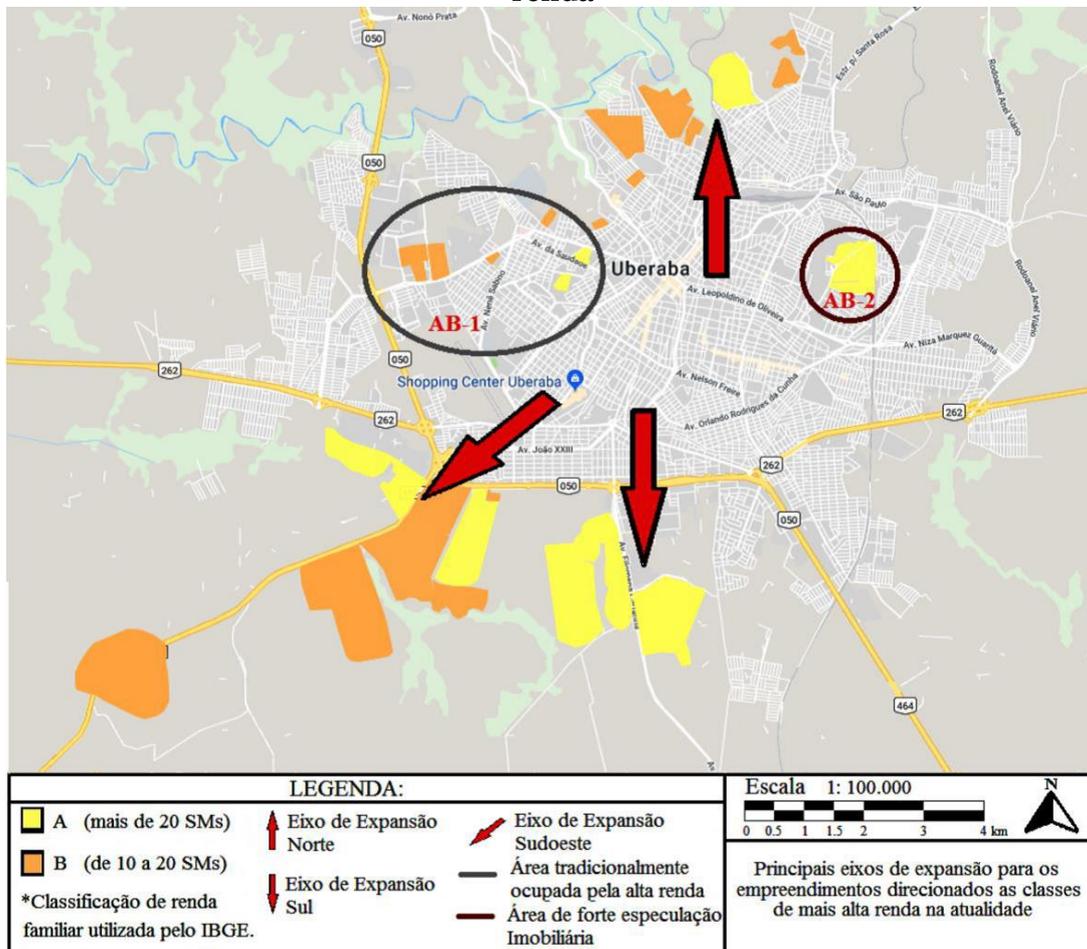


Fonte: Os autores.

Na cidade há uma distribuição desigual das praças. Nota-se um acúmulo maior nas imediações da área central, principalmente no eixo norte-sul, ao passo que no eixo leste-oeste elas se escasseiam. É possível verificar também que é nessa área em que estão instaladas as praças públicas com melhor aspecto paisagístico classificadas como “bom” e “ótimo”, ao passo que nas áreas periféricas do eixo leste-oeste são encontradas praças em menor quantidade e com aspecto menos favorecido que na centralidade e no eixo norte-sul.

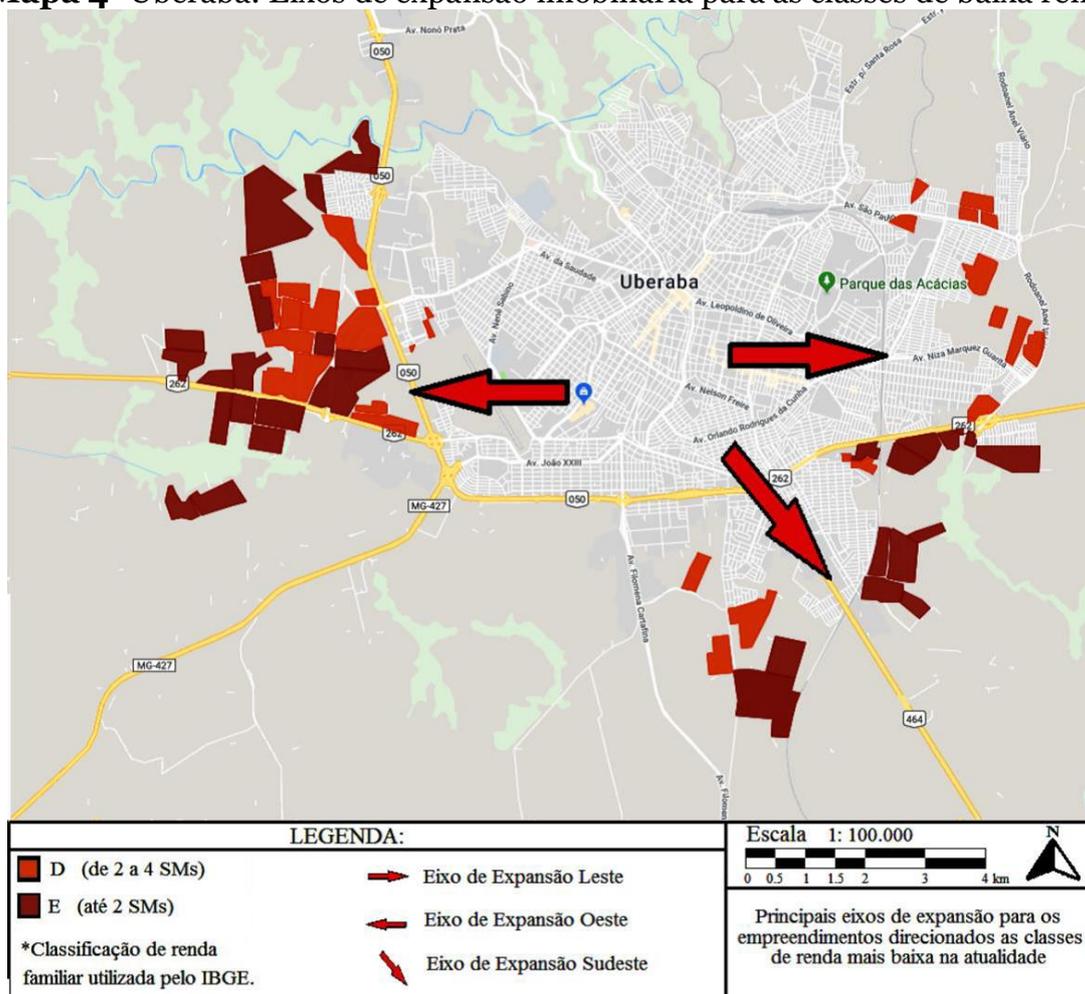
Importante destacar que o eixo norte-sul é apontado por Oliveira (2019) como sendo o de maior valorização imobiliária, e para além disso, é aquele que de 1999 a 2018 teve maior crescimento imobiliário das classes A e B, ao passo que o eixo leste-oeste se constituiu naquele em que as classes menos abastadas ocuparam através de financiamentos populares e de forma periférica e fragmentada ao tecido urbano, conforme pode se observar nos mapas 3 e 4.

**Mapa 3-** Uberaba: Eixos de expansão imobiliária para as classes de mais alta renda



Fonte: Oliveira (2019).

**Mapa 4-** Uberaba: Eixos de expansão imobiliária para as classes de baixa renda



Fonte: Oliveira (2019).

Além disso, conforme a Tabela 1, 63% das praças têm o padrão imobiliário médio/alto em seu entorno, mostrando que nesta realidade este equipamento urbano diferencia o espaço urbano em geral, e de modo particular o espaço no interior dos bairros. A identificação do padrão imobiliário ocorreu por meio das observações das fachadas dos imóveis, suas conservações, dimensões dos lotes etc. Ou seja, tratou-se de um critério subjetivo, guiado pela percepção do pesquisador.

**Tabela 1-** Uberaba: Perfil do imobiliário nas proximidades das praças - 2019-2020

Perfil do Imobiliário	Praças (%)
Alto Padrão	13,5
Médio Padrão	49,5
Baixo Padrão	36
Total	100

Fonte: Os autores.

O perfil imobiliário ao entorno das praças, identificado pelas observações de campo, é predominantemente residencial, seguido de comercial e industrial, respectivamente. As praças representam possibilidades de usos para passeio com animais de estimação, recreação de filhos pequenos, caminhada e banho de sol para os idosos. Para o comércio, amplia a circulação de pessoas, sobretudo quando se trata de uma praça bem equipada, que ofereça segurança e bem-estar, tendo bancos, lixeiras e outros equipamentos adequados ao seu contexto.

A praça da Abadia, localizada no bairro da N.S. da Abadia, e a praça Carlos Gomes, no bairro Estados Unidos, dão mostra da importância deste tipo de logradouro na dinâmica de seus usos. A Praça da Abadia, com a evolução dos antigos adros religiosos, atrai por conta do santuário que comporta, um público elevado, o que favorece bastante o comércio local munido de sorveterias, bares, pizzarias e lanchonetes, além de comércios diurnos como quitandas e lojas de vestuário. Devido se tratar de uma praça muito espaçosa e do tipo “praça seca”, ou seja, uma praça totalmente calçada sem gramados, oferece a possibilidade de shows, concertos, feiras, quermesses, dentre outros eventos possibilitados por esta característica. Trabalho informal com presença de ambulantes foi pouco identificado no interior desta praça como na maioria em Uberaba.

A Praça Carlos Gomes é uma das mais bem equipadas da cidade, com boa arborização, quadra de esportes, lanchonete, academia da terceira idade e palco para apresentações. Tem um grande público de todas as idades durante o dia, em especial à noite, onde é possível ver jovens jogando futebol, casais de namorados, crianças andando de patins etc. É uma praça que cumpre bem sua função social, o que é possível por ser muito bem assistida e equipada pelo poder público. As bases policiais de vigilância, móveis ou fixas, nesta praça, como na da Abadia, mencionada acima, evidenciam o controle social do Estado em conter um público indesejável, como andarilhos ou negociantes e usuários de drogas, demonstrando o caráter seletivo da sua atuação em bairros tradicionais de médio poder aquisitivo, cujo comércio apresenta-se fortalecido.

De acordo com Sant’Anna (2017, p.73), para se avaliar o aspecto paisagístico das praças é necessário analisar a “composição, distribuição e conservação dos elementos naturais e infraestruturais”. Desta forma, foi observado conforme a Tabela 2, que a metade das praças de Uberaba apresenta

aspecto regular, ou seja, apresenta o mínimo necessário dos itens levantados para o usufruto do espaço e em condições adequadas, como bancos, iluminação, lixeiras, manutenção e trajetos de forma geral. Esta observação considerou o tamanho da praça, o contexto de inserção social e a adequada distribuição dos seus equipamentos.

**Tabela 2-** Uberaba: Aspecto das praças quanto à limpeza, paisagismo e estado de conservação - 2019-2020

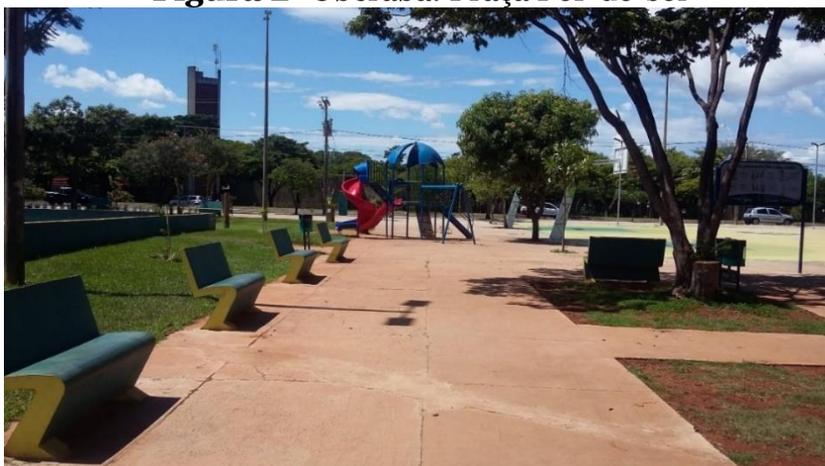
<b>Aspecto</b>	<b>Praças (%)</b>
Ótimo	10
Bom	25
Regular	50
Ruim	15
Total	100

Fonte: Os autores.

De acordo com a Tabela 2, 25% das praças apresentam bom aspecto no tocante ao paisagismo, estética, conservação e quantidade de equipamentos, tendo em seu entorno comércios mais bem estabelecidos, de porte maior e com mais movimento, principalmente do gênero alimentício, demonstrando que a conservação das praças pode atrair a população e beneficiar os comerciantes locais, formais e informais. Como “bom aspecto” entende-se as condições adequadas dos equipamentos e conservação do espaço, relacionados aos usos reais ou potenciais.

As praças de ótimo aspecto paisagístico, ou seja, de elevada adequação da disposição dos seus equipamentos e tratamento paisagístico, são aquelas de menor quantidade em Uberaba, representando apenas 10%. No entanto, são logradouros excelentes, onde lazer, recreio, esporte e repouso são possíveis devido à diversidade de equipamentos disponíveis. Um exemplo é a praça “Pôr-do-sol”, no bairro Olinda, que dispõe de quadras, gramados, equipamentos infantis, bancos e lixeiras, lanchonetes e trailers, além de contar com espaço denominado “Parcão”, equipamento destinado a cães, com bebedouro, obstáculos e regras para a utilização (Figura 2). Este logradouro apresenta manutenção adequada a seus usos.

**Figura 2-** Uberaba: Praça Pôr-do-sol



Fonte: Os autores.

Por outro lado, 15% das praças públicas de Uberaba apresenta péssimo aspecto paisagístico, ou seja, estruturas precárias ou inexistentes e paisagismo comprometido, com mato sem poda e escassa arborização. Trata-se de praças com equipamentos de baixa qualidade de conservação e manutenção, que inclusive oferecem riscos à população, podendo causar acidentes e ocasionar ferimentos, propiciar a disseminação de doenças e de agentes transmissores devido à abundância e acúmulo de lixo e entulhos espalhados. As praças com aspecto ruim apresentam, amiúde, bancos quebrados, passeios e calçadas danificadas, entulho, mato alto, pichação, vandalismo, vazamentos, furtos de peças de equipamentos infantis e/ou de terceira idade, dentre outros. Nestas condições, torna-se um transtorno para moradores e comerciantes das proximidades.

### **Caracterização das infraestruturas**

De acordo com Gomes (2005, p. 150) “uma área designada praça, para que cumpra suas funções, deve estar dotada de certa infraestrutura, como equipamentos urbanos básicos (iluminação, calçadas, telefone público, etc.), equipamentos de lazer (bancos, estruturas esportivas, etc.) e cobertura vegetal, sempre que a área e o projeto permitirem.” Assim, ao analisar as praças de Uberaba, foi de suma importância visitar cada uma das 111 para se verificar de perto as reais condições de uso bem como a qualidade dos seus equipamentos.

A Tabela 3 apresenta equipamentos comumente encontrados nas praças públicas de Uberaba, alguns indispensáveis como bancos, iluminação, lixeiras, dada a sua importância na composição desses espaços.

**Tabela 3-** Uberaba: Infraestrutura das praças públicas (2019-2020)

Equipamento	Praças (%)					
	Existente	Inexistente	Conservação			Total (%)
Boa			Regular	Ruim		
Banco	94	6	21	63	10	100
Mesa com cadeiras	13,5	86,5	0	10	3,5	100
Sanitário	5	95	1	3	1	100
Bebedouro	3	97	0	2	1	100
Lixeira	57	43	28	20	9	100
Telefone público	9	91	3	6	0	100
Placa de identificação	13,5	86,5	10	4,5	1	100
Ponto de taxi	4	96	2	1	1	100
Ponto de ônibus	28,5	71,5	12	12,5	4	100
Palco/ coreto	10	90	3,5	4,5	2	100
Lago, lagoa, córrego, chafariz	1	99	1	0	0	100
Monumento decorativo	11,5	88,5	8	3,5	0	100
Estrutura infantil	19,5	80,5	3,5	3,5	12,5	100
Quiosque	6	94	3	3	0	100
Lanchonete	16,5	83,5	5,5	11	0	100
Equipamento de ginástica*	28,5	71,5	15	4,5	9	100
Academia 3ª idade*	14,5	85,5	8	4	2,5	100
Edificação de uso institucional	9	91	—	—	—	—
Pista de skate	4,5	95,5	1	3,5	0	100
Quadra de esportes	26,5	73,5	6	16	4,5	100
Vegetação	Existente		Inexistente			—
	91		9			100
Arborização acima de 40%	Sim		Não			—
	75		25			100
Iluminação	Existente	Inexistente	Suficiente	Insuficiente		—
	90	10	70	20		100
Estacionamento	Na rua	Área azul	Bom	Regular	Inexistente	—
	66	1	4,5	5,5	23	100

Fonte: Os autores.

Apesar da diversidade de elementos da Tabela 3, é importante salientar que não se faz necessário que uma praça seja portadora de todos. A praça em sua singularidade deve apresentar-se de forma estratégica a viabilizar maior conforto e atividades para o perfil da localidade onde está ou será instalada.

Diferentes públicos como jovens, idosos, crianças, precisam de distintos equipamentos, e, por meio de um estudo metódico, valendo-se de dados de população em idade escolar ou idosa, renda, localização de unidades escolares, dentre outros, é possível construir esse tipo de logradouro ou equipar os já existentes de forma que possa atender ao máximo a população que ali se apresenta.

De acordo com a Tabela 3, observa-se que para o percentual de equipamentos esportivos, como quadras (26%), pista de skate (4,5%), equipamento de ginástica (28,5%), academia da terceira idade (14,5%), há um número ínfimo de bebedouros (3%) e sanitários (5%), estruturas subsidiárias às práticas esportivas.

Foi verificado que 94% das praças possuem bancos, embora 10% delas tenham aspecto ruim no tocante ao estado de conservação destes. Também foi observado que apenas 57% das praças possuem lixeiras, onde 9% estão em estado ruim de conservação (Figura 3). De Angelis (2005, p.633) salienta que é fundamental para acomodar transeuntes da terceira idade e “por ser o local do encontro e da socialização, os bancos desempenham papel importante na busca desse pressuposto.” Acerca das lixeiras o autor afirma que tais itens “retrata o grau de civilidade, educação e cidadania da população, quando efetivamente utilizadas”, sendo essencial para a limpeza não apenas da praça, mas das calçadas, passeios e vias que a tangenciam.

**Figura 3-** Uberaba: Lixeiras na Praça Santa Luzia



Fonte: Os autores.

A estética das praças é atrativa para a população, motor que alavanca usos, comércio e várias outras dinâmicas que ocorrem nesses espaços. Foi

detectado que apenas 1% das praças possuem algum corpo hídrico como chafariz, lago ou lagoa, e que 11,5% possuem algum monumento decorativo como estátua, busto e etc. Esses equipamentos além de embelezar o espaço, servem também como pontos de referência como “a praça com chafariz”, ou a “praça da estátua x” etc. Sobre pontos de referência somente 13,5% das praças têm placas de identificação, perdendo grande parte da sua georreferencia local, além da identidade e sentimento de pertencimento.

Sobre os equipamentos infantis observou-se que Uberaba não privilegia o uso infantil nas praças públicas. Foi notado um contingente grande de crianças nesses espaços, sendo que em apenas 19,5% destes existem estruturas específicas, e apenas 7% tem equipamentos em boas ou regulares condições de uso, estando as demais com equipamentos danificados e/ou inexistentes, conforme mostra a figura 4.

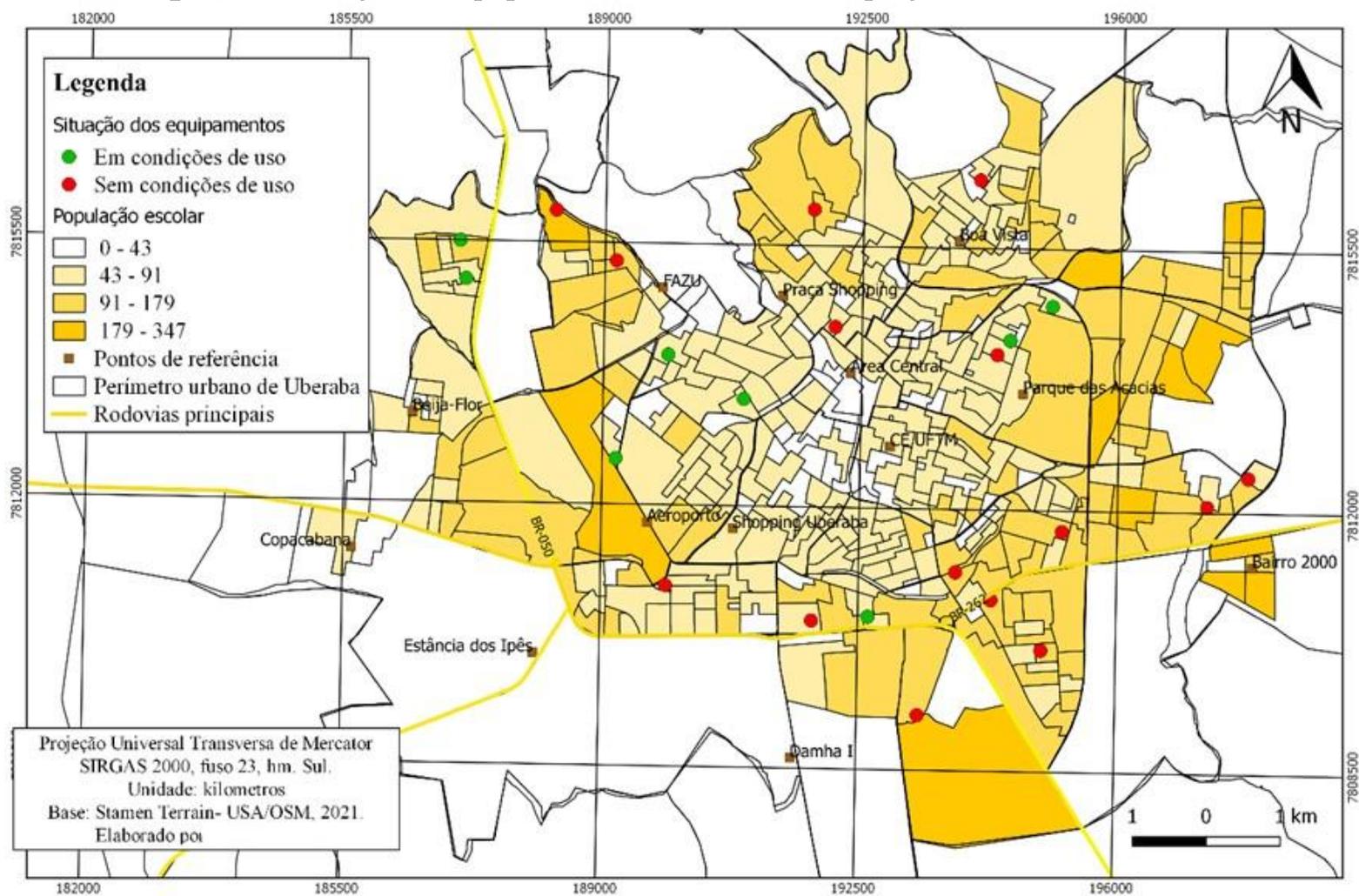
**Figura 4-** Uberaba: Estruturas infantis na Praça Cícero Ricardo



Fonte: Os autores.

O Mapa 5 demonstra a distribuição das praças com equipamentos infantis e as condições de uso dos mesmos.

Mapa 5- Distribuição dos equipamentos de uso infantil nas praças de Uberaba- MG (2021)



Fonte: Os autores.

A leitura do Mapa 5 evidencia que não é levado em conta o contingente do público alvo ao se escolher em que bairros ou setores censitários serão instalados equipamentos infantis. Os dados de população em idade escolar ou infantil (IBGE, 2010) são bons indicadores para se determinar a localidade onde há maior necessidade destes aparelhos. A própria localização das escolas constitui bom indicativo, mas conforme se observa na figura 5, a falta de ação pública é nítida, pois, a praça fica em frente a uma escola estadual, a uma escola municipal e a uma creche e não há nenhum tipo de estrutura que atenda ao público infantil.

**Figura 5-** Praça sem nome entre unidades escolares



Fonte: Os autores.

Estruturas infantis são fundamentais no desenvolvimento lúdico, muscular e de coordenação motora, aprendizados de socialização, empatia e generosidade. Em muitas praças foi verificado crianças valendo-se de outros itens como corrimão, torneiras, placas de identificação e equipamentos das academias da terceira idade (ATI) para se divertirem. O risco de tais atividades é alto, principalmente nos equipamentos das ATIs, que são fabricados para outro tipo de atividade, e ao serem utilizados por crianças representam perigo pela sua inadequação à faixa etária.

Como forma de estabelecer um comparativo das praças de Uberaba com a realidade encontrada em outras cidades brasileiras, a Tabela 4 demonstra o percentual dos equipamentos existentes nos respectivos logradouros.

**Tabela 4-** Percentual de equipamentos nas praças de Uberaba-MG, Ribeirão Preto-SP, Maringá-PR e Campos dos Goytacazes-RJ

Equipamento	Praças (%)			
	Uberaba (2020)	Ribeirão Preto (2005)	Maringá (2020)	Campos dos Goytacazes (2016)
Quantidade de praças	111	122	102	89
Banco	94	92,5	42,4	83,2
Sanitário	5	3,2	7,1	21,3
Lixeira	57	18,7	16,2	47,2
Telefone público	9	66,3	12,1	19,1
Placa de identificação	13,5	27	46,5	20,2
Ponto de taxi	4	13,1	3	4,5
Ponto de ônibus	28,5	45,9	16,2	14,6
Palco/ coreto	10	15,5	7,1	9
Lago, lagoa, córrego, chafariz	1	9,1	4	3,4
Monumento decorativo	11,5	16,3	11,1	15,7
Estrutura infantil	19,5	13,9	16,2	59,5
Quiosque	6	15,5	8,1	25,8
Academia 3ª idade*	14,5	5,6	10,1	.
Edificação de uso institucional	9	9,8	27,3	18
Estrutura esportiva	31	14,6	14,2	39,3
Iluminação	90	92,5	66,6	88,8
Estacionamento	10	2,4	15,2	.

Fonte: Trabalho de campo; Gomes, 2005; De Angelis, 2005; Sant'Anna, 2017).

Organização: Os autores.

Conforme a Tabela 4, Uberaba e Campos dos Goytacazes possuem as praças mais bem equipadas de itens básicos como bancos, lixeiras e iluminação. No entanto, itens essenciais para o bom usufruto destes logradouros como lixeiras, sanitários, academias da terceira idade, estruturas infantil e esportiva estão em número muito reduzido em todas as cidades analisadas. Estes dados refletem a problemática dos espaços públicos e a urgência em políticas públicas eficientes nas cidades brasileiras.

Na cidade de Maringá-PR, com população estimada de 430.000 pessoas de acordo com o IBGE (2020), foi apontado por De Angelis (2005, p.634) que dois terços das 102 praças identificadas “se encontram em péssimo ou estado regular de conservação”, o que segundo o autor “denota o descaso do poder público para com esses espaços”. Em sua conclusão afirma que a maior parte dos equipamentos e estruturas presentes nos logradouros estão danificados e/ou sem condições de uso, e que essa deficiência é principalmente sentida nas periferias da cidade, “longe da vista da maioria”, caracterizando falta de gestão adequada e interesse público.

No caso de Ribeirão Preto, cidade paulista de 694.534 habitantes, conforme estimativa do IBGE (2019), segundo Gomes (2005, p. 180), há muitas praças consideradas de boa infraestrutura em bairros centrais e periféricos, não sendo um padrão que aquelas melhor equipadas estejam apenas no Centro. Para este autor,

Os bairros habitados pelas camadas mais abastadas não concentram, necessariamente, as praças de melhor infraestrutura e cobertura vegetal, mas o maior número de praças urbanizadas, embora muitas vezes estas sejam dotadas apenas de equipamentos básicos como bancos, iluminação e calçadas. A periferia pobre carece de praças e, as que existem, não estão demasiadamente desprovidas de infraestrutura, mas em muitos casos, de elementos estéticos que possam embelezá-las (GOMES. 2005, p. 180).

De acordo com Sant'Anna (2017, p. 126), em Campos dos Goytacazes-RJ, cuja população estimada em 2018 foi de 503.424 (IBGE, 2019), entre as 89 praças efetivamente implantadas, 45% localizam-se em áreas com perfil imobiliário de padrão médio. Aquelas que se apresentam mais arborizadas encontram-se localizadas em bairros de melhor infraestrutura, cuja renda também é mais elevada. De maneira geral, como aponta a autora, "as praças demonstraram relação com a valorização imobiliária, principalmente aquelas praças bem dotadas de equipamentos infraestruturais" e as praças "que possuem equipamentos em ótimo estado de conservação estão localizadas nas áreas com os maiores preços do solo".

O Estado, conforme Corrêa (2004) e Novaes (2011), atua promovendo infraestruturas e ampliando processos espaciais que levam à acumulação e à segregação socioespacial. Ao construir equipamentos como praças públicas e investir na sua manutenção/melhorias de acordo com interesses específicos, este agente assegura interesses de classes e atua como mantenedor do *status quo*, ampliando conflitos decorrentes das desigualdades expressas no cotidiano, por meio dos usos e apropriações desiguais do espaço urbano.

Em Uberaba, as políticas públicas adotadas até o momento revelam e reforçam a diferenciação socioespacial. Condomínios periféricos de residentes de alta renda, como Damha I, Damha II, Mario Franco, Jockey Park II e Estância dos e Ipês, constituem bairros murados e fortificados, ajardinados e com praças-jardins. Parecem ofertar, via setor privado, aquilo que o poder

público não o faz, em especial nas periferias pobres. Os bairros Maracanã, Pacaembu I e II, Elza Amui I e II, Beija-Flor, Chica Ferreira, Valim de Mello, Residencial 2000 e Morumbi, não dispõem de praças ou parques, evidenciando que a política pública para as classes menos abastadas não privilegia o lazer e o bem estar, e que a distribuição socioespacial das praças de Uberaba denuncia a fragmentação do espaço urbano-social.

Reafirma-se, portanto, que o objeto de estudo deste trabalho, as praças públicas, é relevante para se compreender o espaço geográfico e a cidade como o lugar onde ocorrem “os conflitos entre os interesses da reprodução do capital e os interesses que dizem respeito às necessidades sociais do trabalhador” (NOVAES, 2011, p.21). A distribuição, cuidados, usos e apropriações das praças reflete valores sociais e o sentido do urbano, a complexa e contraditória relação entre valor de uso e valor de troca.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho possibilitou compreender as dinâmicas e contradições urbanas de Uberaba a partir da problematização das praças públicas, revelando as reais condições de mobiliário e conservação, bem como as características sociais e econômicas que estão, muitas vezes, ocultas aos olhos daqueles que fazem uso desses espaços.

Conclui-se que é necessário resgatar a importância das praças públicas como equipamento indispensável em todos os bairros, e, portanto, deve estar em condições adequadas para o bom usufruto, principalmente pelas camadas menos abastadas que carecem de maiores possibilidades de recreação e lazer, trabalho e renda.

Apesar das críticas dirigidas à distribuição socioespacial das praças de Uberaba, afirma-se que a cidade possui quantidade expressiva desses espaços, mas que ainda se apresenta insuficiente, principalmente nos bairros periféricos e nos loteamentos novos financiados pelo próprio Estado. As praças se apresentam em quantidades e qualidades de conservação distintas, evidenciando processos de injustiça social.

Como contribuição para políticas públicas, acredita-se ser necessário investir primeiramente nas praças já construídas e de pior aspecto paisagístico.

A manutenção dos equipamentos que estão quebrados é de primeira importância, visto que esses oferecem riscos iminentes aos usuários. Tal medida implica em menores custos se comparada à construção de novas praças e elevaria o nível qualitativo daquelas já existentes.

Além disso, é fundamental repensar a distribuição dos equipamentos contidos em cada praça valendo-se do perfil etário dos cidadãos próximos a esses logradouros. Parques e estruturas infantis para crianças; aparelhos de ginástica, musculação, quadras e campos para grupos de adolescentes e adultos; Academias da terceira idade, bancos com encosto, monumentos contemplativos e acessibilidade; são estratégias auspiciosas que, embora não se possa generalizar a toda a população, podem atender a grupos locais de forma mais completa e efetiva. Tais medidas são capazes de tornar as praças mais atrativas.

Por fim, recomenda-se instalar novas praças nos bairros que ainda não possuem ou que têm em número diminuto, passo a ser tomado de forma estratégica de forma a atender o maior número de cidadãos possível, dentro do perfil de cada localidade e não de acordo com interesses políticos e econômicos. O setor privado poderia continuar a contribuir, como em experiência anterior na própria cidade de Uberaba, conforme Gomes e Savelli (2019), com o projeto “Cidade Limpa e Arborizada”, onde o poder público planeja e executa os projetos de revitalização de praças e depois empresas privadas adotam o espaço para fins de manutenção, podendo incrementar o paisagismo, tendo como contrapartida a publicidade regulamentada no interior das praças.

No atual momento de pandemia observou-se que as praças se reafirmaram centros de encontro, esporte, do ver e ser visto, da distração e fuga da rotina. Esses espaços precisam ser ressignificados de acordo com o momento atual, sendo equipados conforme a demanda anseia, com aparelhos de musculação para praticantes e instrutores pessoais, sinal de internet aberto e gratuito, espaços que visem a educação ambiental, melhores cenários paisagísticos para fotografias, mesas com cadeiras confortáveis, entre outros.

As praças devem ser observadas como equipamentos que se metamorfoseiam na história, e não como algo estanque que já têm elementos pré-definidos que não podem ser alterados. Para que continuem sendo atrativas precisam estar equipadas com o que as pessoas estão buscando, terem a

conectividade que é tão presente na atualidade e, serem sinônimo de saúde por possibilitarem atividades físicas para todas as idades. Precisam de jardins e programas de hortas comunitárias para que a população se conecte entre si, com a terra e com a vida. Por fim, precisam representar um local que permitam as pessoas se sentirem bem, seguras e saudáveis, ampliando a cidadania e a função social da cidade.

## **REFERÊNCIAS**

- BENINI, S. M; MARTIN, E. S. **Decifrando as áreas verdes públicas**. Formação, n. 17, vol. 2, 2010.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. Editora Ática. São Paulo, 2004.
- DE ANGELIS, B. L. D. **A praça no contexto das cidades: o caso de Maringá-PR**. 2000. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- DE ANGELIS, B. L. D. A., et al. **Avaliação das praças de Maringá, Estado do Paraná, Brasil**. Acta Sci. Agron. Maringá, v. 27, n. 4, Oct./Dec., 2005.
- GOMES, M. A. S; SAVELLI, M. Análise socioespacial das praças públicas de Uberaba-MG. In: XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Urbana, 2019. Vitória. **Anais**. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/index.php/simpurb2019/>. Acesso em: 05 março 2021.
- GOMES, M. A. S. **As praças de Ribeirão Preto-SP: uma contribuição geográfica ao planejamento e à gestão dos espaços públicos**. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia.
- GOMES, M. A. S. **Parques urbanos de Ribeirão Preto-SP: na produção do espaço, o espetáculo da natureza**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Estadual de Campinas. Campinas.
- GUERRA, M. E. A.; ROSA, B. P.; GONCALVES, N. Agentes **Produtores da Forma Urbana nas Cidades Médias do Triângulo Mineiro**. In: Anais. X Colóquio QUAPÁ-SEL, Brasília/DF, 2015.
- HENRIQUE, W. **O direito à natureza na cidade**. Salvador: EDUFBA, 2009, 186 p.
- NOVAES, R. S. **A Dinâmica de uso da Praça Olavo Bilac no contexto da cidade de Belém**. 2011. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pará. Belém.

OLIVEIRA, F. R. F. **As recentes políticas habitacionais do setor imobiliário na atualidade:** A segregação socioespacial no espaço urbano de Uberaba – MG. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de Brasília. Brasília.

ROBBA, F; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras:** public squares in Brazil. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado. 2002.

SANT'ANNA, A. G. de S. **As praças e os conteúdos das desigualdades socioespaciais urbanas em Campos dos Goytacazes-RJ.** 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes.

SEGAWA, H. **Ao amor do público:** jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/Fapesp, 1996.

TROPPIAIR, H.; GALINA, M. H.. **Áreas verdes.** In: Território & Cidadania. Rio Claro, SP, ano III, n. 2, jun-dez, 2003.

VALE, M. B. T. et al. **As praças na conformação da cidade de Uberaba:** Do início do século XIX à metade do século XX. Horizonte científico. Arquitetura, Urbanismo e Design. Vol. 10, Nº1, ago. 2016.

Recebido em 20 de Agosto de 2021  
Aceito em 19 de Outubro de 2021